

Ano 12, Vol XXIV, Número 2, jul-dez, 2019, Pág. 324-337.

IMPLICAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO CONTEXTO EDUCACIONAL: (RE)PENSAR E (TRANS)FORMAR A EDUCAÇÃO PARA QUÊ E PARA QUÊM?

Samara Leite de Figueiredo

Resumo: O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática da educação no modelo atual e como e onde ela se enquadra, trazendo sua construção histórica, promovendo discussões e visualizando seu impacto na contemporaneidade em seu contexto, escolar, social e político. O objetivo geral do trabalho consiste na compreensão e análise de aspectos que contribuem no modelo educacional contemporâneo. E de forma específica esse objetivo traz uma análise desse modelo educacional na compreensão dos aspectos sociais e históricos da educação, uma reflexão acerca do impacto de tais transformações na educação no contexto atual, e ainda traz a diferenciação do educar e escolarizar na perspectiva do Paulo Freire e Rogers. Para isso foi utilizado como instrumento para possibilitar o entendimento da pesquisa, um levantamento de referências publicadas por ferramentas de escritos eletrônicos, dissertações e livros, onde sua coleta de dados foi realizada no período de janeiro a agosto de 2019. Sendo assim possível apresentar nuances acerca do funcionamento atual da educação baseado nos autores da pesquisa, pensando a escola como um equipamento capaz de desenvolver potencialidades no sujeito compreendendo esse público, percebendo os contribuintes da abordagem centrada na pessoa nesses aspectos, e ainda analisar de forma crítica como as mudanças acontecem e como essa educação é vista nos dias atuais, no intuito de compreender as nuances desse fenômeno contemporâneo.

Palavras-chave: Educação; Escolarização; Contemporaneidade.

Abstract: The present article deals with a bibliographical research on the theme of education in the current model and how and where it fits, bringing its historical construction, promoting discussions and visualizing its impact in contemporaneity in its context, school, social and political. The general objective of the work is to understand and analyze aspects that contribute to the contemporary educational model. Specifically, this objective brings an analysis of this educational model in the understanding of social and historical aspects of education, a reflection on the impact of such transformations on education in the current context, and also brings the differentiation of education and schooling in the perspective of Paulo Freire and Rogers. To do so, it was used as an instrument to enable the understanding of the research, a survey of references published by electronic writing tools, dissertations and books, where their data collection was carried out from January to October 2018. Thus, it is possible to present nuances about of the current functioning of education based on the authors of the research, thinking the school as an equipment capable of developing potentialities in the subject comprising this audience, perceiving the contributors of the person-centered approach in these aspects, and also critically analyzing how changes happen and how this education is seen today, in order to understand the nuances of this contemporary phenomenon.

Keywords: Education; Schooling; Contemporaneity.

Introdução

A educação vista como um processo complexo, ao longo do tempo sofreu grandes transformações, atingindo todo o contexto escolar. Entretanto, entende-se, a educação como um processo político, neutro, pois, necessariamente, implica princípios e valores que configuram uma certa visão de mundo e de sociedade.

Com isso, Pedroza (2011), traz que a educação está ligada ao grande avanço das transformações sociais, a globalização e o progresso tecnológico. Então, automaticamente surge a necessidade de novas ferramentas para adequar as demandas da sociedade pós-moderna no intuito de suprir os objetivos e expectativas na educação e no mercado de trabalho.

Conforme Barretto e Mitrulis (2001), estas transformações trouxe grandes impactos no processo educacional básico, apresentando um resultado insatisfatório, sendo assim, a repetência como um dos problemas mais frequentes na educação brasileira.

Para que se entenda o modelo atual educacional, percorre-se o conceito e um breve histórico da educação no Brasil, que darão base para a compreensão do processo educacional atual. Busca-se compreender a educação e o modelo em questão, trazendo reflexões sobre as implicações contemporâneas e o sentido da educação na população.

Este estudo tem como justificativa a busca pela compreensão sobre o modelo educacional atual, que se apresenta como uma demanda corrente na sociedade tida como pós-moderna, iniciada durante a academia, e que mais tarde, reflete na atuação profissional.

Em outra perspectiva, é fundamental uma ampliação destes estudos para subsidiar profissionais de psicologia, tendo em vista a inserção e a ampla discussão do psicólogo no contexto escolar. Assim, faz-se necessário um conhecimento prévio, para subsidiar uma melhor atuação no âmbito escolar.

Este estudo tem como objetivo geral a busca pela compreensão acerca do modelo educacional contemporâneo, que se apresenta como uma demanda corrente na educação. Para isso, foram elencados como objetivos específicos refletir: Analisar o modelo educacional contemporâneo; compreender os aspectos sociais e históricos da

educação; refletir o impacto de tais transformações na educação no contexto atual; Diferenciar educar e escolarizar na perspectiva do Paulo Freire e Rogers.

A educação e sua construção histórica no Brasil

De acordo com Gadotti (2013), a educação é um fenômeno complexo, composto por um significativo número de correntes, conceitos e vertentes, enraizadas em culturas e filosofias diferentes. Existem diversas perspectivas e práticas para se compreender a educação, mesmo com o modelo tradicional predominante, têm assumido diferentes configurações. Portanto, não dá para falar de uma educação em geral, separando-a de seu conceito e contexto histórico no Brasil.

Com isso, é importante partir da etimologia da palavra educação, compreende-se que a palavra “educação” vem de origem latim, tais como os verbos *educare* e *educere*. Assim, *educare* significa alimentar, criar e *educere* indica, literalmente, uma condução. Dessa forma, é possível, então, chegar a duas percepções práticas da ação de educar: de um lado, o fato de conduzir, impondo um direcionamento, desenvolvendo o crescimento, o que aproxima de “ensino” e por outro lado a troca de saberes (SAMPAIO; SANTOS; MESQUIDA, 2002).

A partir da década de 1960, a educação caracterizava-se pelo forte apelo economicista, tanto nas teorias educacionais quanto nas políticas públicas, reforçando a educação como uma espécie de capital humano, ou seja, negócio. Sendo assim, no Brasil, esta prática social que se define pelo desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, foi reduzida, a uma mera ferramenta de produção (FRIGOTTO, 2010).

Contrariando este cenário, muitos eventos impactaram o sistema sócio educacional brasileiro. Dentre alguns, a promulgação da 1ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 4.024/61) que visa debates, reivindicações e lutas no campo político e social, divergindo da ideologia da educação responsável pela mão-de-obra pronta, visando como um negócio para o desenvolvimento do país, por conseguinte, o golpe militar e o educador Paulo Freire, trazendo à luz novas ideias e métodos de alfabetização (SANTOS; MELO; LUCIMI, 2012).

Nesse contexto, houve também a Reforma Universitária (Lei 5.540/68), estabelecendo normas ditas pelo movimento estudantil, tendo em vista a desmobilização do mesmo, ocorrendo no âmbito universitário terror e invasões aos campus de universidades, perseguições a docentes e discentes que divergiam do Regime (BORGES, 2005).

Durante a década de 1970 e 1971 ocorreu a significativa produção de pesquisas qualitativas no campo educacional e a Lei 5.692/71 – Reforma do Ensino 1º e 2º Graus que visa a atender à formação de mão-de-obra “qualificada” para o mercado de trabalho. Posto a este momento histórico o governo federal reduziu grandes recursos na área da educação (SAVIANI, 2007).

Conforme Santos, Melo e Lucimi (2012), no final da década de 70 e início de 80, a Educação passa a se preocupar com questões sociais, visualizando maior atenção às classes populares negligenciadas e com pouco acesso ao ensino. Dessa forma, muitos movimentos estudantis e sociais ganham força e destaque na tentativa de mudar o quadro elitista e mão de obra, em busca de democracia.

No campo educacional, Rigotto e Souza (2005), aponta o grande avanço das universidades públicas e incentivo para a privatização do ensino superior, assim como também outros marcos importantes, como a criação da ANPEd – Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Educação, em 1977; CEDES – Centro de Estudos de Educação e Sociedade. Portanto, sendo esta uma época de grande avanço e mobilização na educação.

No período de 80, o Brasil processa a elaboração da Constituição de 1988, contemplando a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola. Contudo, demarca enormes conquistas por movimentos sociais, viabilizando suas reivindicações. Assim, a educação reafirma-se como uma ciência e educação na perspectiva humanista direito de todo e qualquer sujeito, reforçando a igualdade das classes populares, principalmente, a permanência efetiva da frequência escolar dos mesmos (SANTOS; MELO; LUCIMI, 2012).

Educar x Escolarizar

Nesse sentido, é importante salientar a diferença entre educação e escolarizar, tendo em o alcance problematizador das discussões acerca da realidade educacional. O sistema de ensino não encerra as variáveis possibilidades que o processo de escolarização desenvolve, sendo apenas parte integrante da formação de pessoas e como produtivas no mercado de trabalho. Assim, a educação não mais vista apenas no âmbito institucional tradicional de educação. É necessário ampliar esta ideia a concepção de que educação em termos existenciais ocorre nos diferentes espaços de convivência social (RAIZER; MEIRELLES; PEREIRA, 2010).

De acordo com Rogers (2011), o sistema educacional é um fator bastante poderoso e afirma que é mais incentivador do que a própria igreja, família ou governo, mas indaga qual a política repassada para os jovens no modelo tradicional, ou seja, qual o método pedagógico-científico utilizado na condução da formação humana dos educandos.

Conforme Paulo Freire e Rogers que contrariam esse processo de escolarização, propõem que o educar seja no sentido de oferecer aos educandos uma cultura geral, humanista, formativa e inclusiva que facilita o processo de desenvolvimento das potencialidades para além das capacidades técnicas, tais como, capacidade intelectual, afetiva e outras (CHAGAS; ROQUE; PEREIRAS, 2016).

Ainda de acordo com o mesmo autor, refere-se também aos educandos, que desenvolvendo suas potencialidades e mentalidades reflexiva, passa a refletir sobre sua realidade, plenamente consciente, comprometido, a intervir na realidade para transformá-la. Esta tarefa de ensinar a refletir ou transmitir o conhecimento, Freire (2005) traz a ideia de educação bancária, onde o educador tem a tarefa de ser incentivador do conhecimento e propiciar recursos necessários para que os educandos exerçam sua condição de sujeito.

Para isso, Freire traz reflexões sobre o diálogo. Ao longo de sua trajetória convida os educadores de todas as áreas a experimentarem esses princípios democráticos e emancipatórios de trabalho, pois entende a importância do diálogo para a própria condição social humana. O diálogo possibilita o avanço e o trabalho do despertar da consciência crítica no sujeito.

Implicações contemporâneas da educação do contexto educacional

Nas instituições de ensino, desde cedo aprendem a manusear os alunos, produzindo uma cultura hierárquica que estabelece uma condição de silêncio aos sujeitos que fazem parte do processo de educação. Posto a isso, a prioridade dessas instituições é preparar os alunos para que estes tenham melhores pontuações em provas e concursos, para que a própria instituição também seja vista com respaldo pelo meio social (SANTOS; MELO; LUCIMI, 2012).

Ainda de acordo com os autores, se faz necessário repensar essa lógica de Educação, difundida diariamente pelo capitalismo. Na sociedade capitalista, as pessoas assumem um papel no ranking de produção. As fábricas, as escolas, a sociedade no geral assume esta tarefa de comandar e punir aqueles que não se enquadram ao modelo social estabelecido. Na luta pela sobrevivência, quem pouco produz e pouco consome, é diretamente excluído pelo sistema.

Segundo Rogers (1978), a educação deve facilitar o processo de mudança e aprendizagem. O sujeito no contexto educacional é aquele que aprende a transformar, a adaptar-se, tendo em vista que nenhum conhecimento é seguro, mas sim o processo de busca cessante de conhecimento a fim de encontrar a possibilidade de uma certa segurança:

“O essencial da pedagogia rogeriana reside no fato de considerar que os alunos aprendem melhor, são mais assíduos, interessados, motivados e participativos. São mais criativos e capazes de resolver problemas, se os professores lhes proporcionarem um clima humano, quer sob o ponto de vista relacional, quer afetivo, e um ambiente de confiança, facilitador da aprendizagem. Partindo do princípio que o aluno é que sabe o que precisa e que é ele que sabe a direção que deve tomar, ao professor cabe-lhe a orientação eficaz do aluno no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, deixando que ele realize as suas potencialidades, em processo de crescimento e auto realização pessoal” (ROGERS, 1961, p. 03).

Nesse sentido, o autor busca refletir e identificar como função do professor participar e facilitar a aprendizagem do aluno. Ensinar é aprender, o ensino centrado no aluno não é apenas um método, é um estilo de relação com o outro, grupo e mundo, assim, o aspecto formativo supera o informativo.

A didática centrada na pessoa enfatiza a pessoa do professor-aluno e a relação de ambos em um clima de respeito mútuo, cabendo ao professor, basicamente, direcionar e dar condições favoráveis para que o aluno desenvolva suas potencialidades. O professor aprende também nesse processo. O relacionamento professor-aluno deve ser pessoal e

dinâmico e o aluno deve ser tratado com autenticidade, empatia e consideração positiva incondicional; as três condições básicas no relacionamento educativo (ROGERS, 1978, p.68).

Processos educacionais na abordagem centrada na pessoa

Através da sua abordagem (Abordagem Centrada na Pessoa), Carl Rogers propôs uma nova ótica para educação, substituindo o método tradicional, em que o Professor é tido como agente principal da educação, com objetivo de depositar conhecimento para os seus alunos, tendo o segundo apenas a missão de absorver e assimilar as informações recebidas. Na perspectiva da ACP o aluno é colocado como centro do processo de ensino-aprendizagem, sendo o professor facilitador desse mesmo processo, é depositado no aluno a confiança na sua capacidade de aprender e desenvolver-se autonomamente (ESCARIO, 2014).

Um dos objetivos dos professores no papel de educadores no método tradicional de aprendizagem é fazer com que os alunos atinjam, num nível mínimo requerido pela instituição à qual pertencem, a compreensão do assunto ensinado em sala (SOUZA; LOPES; SILVA, 2013).

Independentemente de nível ou área, aprender é um processo repleto de obstáculos – esperados ou não – que se originam de fatores internos e externos ao aprendiz, como o gosto por determinado assunto, limitações/potencialidades de natureza cognitiva e social, interferindo no acesso a informações, ou em perda de interesse, mudança de planos etc. (SOUZA; LOPES; SILVA, 2013, p.408).

Rogers (1978) traz que o objetivo educacional deve ser a facilitação do processo de mudança e aprendizagem, onde ele afirma que o homem educado é aquele que aprendeu a mudar, a adaptar-se, o que percebe que nenhum conhecimento é seguro, mas o que o torna mais interessante é a busca constante por ele, e de aperfeiçoá-lo. A abordagem Rogeriana é estruturalmente humanística e objetiva a aprendizagem de forma “inteira”, englobando três focos gerais: cognitivo, atitudinal e procedimental. (ESCORIA, 2014, p.84)

De acordo com Lima, Barbosa e Peixoto (2018) a teoria Humanista de Carl Rogers ressalta que é através das relações interpessoais que o sujeito se constrói como ser coeso, que adquire o conceito legítimo de si e do mundo que o cerca. A Abordagem Centrada na Pessoa interpreta que cada indivíduo tem sua forma de aprender, sendo esse

processo subjetivo e interligado com o contexto em que o indivíduo está inserido, tendo maior empenho em aprender sobre o que faz parte das suas experiências singulares.

A educação, como processo pedagógico sistematizado de intervenção na dinâmica da vida social, é considerada hoje como objeto priorizado de estudos científicos com vistas à definição de políticas estratégicas para o desenvolvimento integral das sociedades. Ela é entendida como mediação básica da vida social de todas as comunidades humanas. Esta reavaliação, que levou à sua revalorização, não pode, no entanto, fundar-se apenas na sua operacionalidade para a eficácia funcional do sistema socioeconômico, como muitas vezes tendem a vê-la as organizações oficiais, grandes economistas e outros especialistas que focam a questão sob a perspectiva da teoria do capital humano (SEVERINO, 2000).

Segundo Leitão (1986) a Abordagem Centrada na Pessoa, defende a indivíduo como o centro das preocupações, como o objetivo básico. A pessoa é o que existe de mais importante e, a partir dessa perspectiva, busca resgatar o respeito e a ênfase no ser humano. Por conseguinte, enfoca o homem no presente imediato, aqui e agora. É a experiência do momento e a vivência plena dos sentimentos que ocasionam a manifestação ativa do potencial de desenvolvimento existente na pessoa.

Seguindo uma linha de pensamento de Lima (2009) os adolescentes hoje em dia, passam cada vez mais tempo no contexto da escola, se compararmos com o tempo disponível em outros contextos de vida como, o da família e o dos amigos. O espaço de socialização e de relação é aconselhável que prevaleça experiências não só gratificantes do ponto de vista profissional, como no âmbito pessoal. Como local de trabalho, de esforço, de empenho, mas também de superação de dificuldades e de problemas que viabiliza a aprendizagem com sucesso e a construção do ser adolescente como um fenômeno singular de campo, o contexto escolar impõe-se como lugar onde se criam condições para a busca da felicidade como essência fundamental ao bem-estar individual e social. Pensar assim é ter a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento humano.

A satisfação só é encontrada no ambiente escolar, quando há condições mais favoráveis para que isso ocorra de forma integral, quando o estudante encontra na escola um terreno fértil onde o respeito, a igualdade de oportunidades, a tolerância e a liberdade a ajuda e a compreensão pelas suas diferenças são ingredientes que favorecem

as relações interpessoais e comunicacionais, em um clima mais emancipador. Este local formativo, encontrado na vida cotidiana dos adolescentes, favorável ao desejo de aprender ao prazer, é fundamental no desenvolvimento da aprendizagem e no desenvolvimento pessoal para Rogers (FREIRE; ROGERS apud LIMA, 2009).

A didática centrada na pessoa enfatiza a pessoa do professor, a pessoa do aluno e a relação que existe entre eles em um clima de respeito mútuo, cabendo ao professor, basicamente, dar condições favoráveis ao aluno de desenvolver seu potencial intelectual e afetivo. O professor aprenderá também no decorrer do processo educativo, sendo, não apenas ele, mas também o aluno, responsáveis por esse processo. O relacionamento professor-aluno deve ser pessoal e dinâmico e o aluno deve ser tratado com autenticidade, empatia e consideração positiva incondicional; as três condições básicas no relacionamento educativo. (ROGERS, 1978)

Baseado nessa visão de educação, Rogers identifica como função do professor facilitar a aprendizagem do aluno. Para Rogers ensinar é aprender. O ensino centrado no aluno não é um método; é um estilo de relação com o outro, com o grupo, onde o aspecto formativo supera o informativo. (ROGERS, 1978, p. 69)

De acordo com Lima, Barbosa e Peixoto (2018) o professor deve estimular o aluno a tomar conhecimento sobre aquilo que o interessa, de acordo com os seus próprios objetivos, capacitando-o para ser o construtor da sua aprendizagem. Os autores afirmam que o aluno deve ser responsável pelo sucesso da sua aprendizagem, dos conhecimentos adquiridos para que não se tornem apenas depositários de informações. Para que se crie um ambiente propício para a autonomia dos sujeitos é necessário que o professor esteja verdadeiramente estimulado para fazer parte desse processo, de forma que isso seja externalizado através da sua forma de ensino, criando um ambiente espontâneo e não pré-estabelecido como outros modelos educacionais mais tradicionais se utilizam como método de ensino, em que os alunos e o professor possam construir em conjunto, através de uma relação entre os mesmos.

Rogers tinha uma postura, onde diante de seus clientes era baseada em condições essenciais de facilitador no caso da educação, de professor mediador, como aceitação incondicional, empatia, congruência e autenticidade. A aceitação incondicional valoriza aquele que aprende seus sentimentos, suas opiniões, sua pessoa. Essa perspectiva positiva de Rogers revela que o formador deve aceitar sem restrições, temores ou

juízos, as hesitações que o aluno experimenta a medida que vivencia o aprendizado. (SOUZA; LOPES; SILVA, 2013).

Fonseca (s/d) traz a empatia como uma das habilidades que o professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem deve desenvolver a capacidade de colocar-se no lugar dos seus alunos. Rogers (1987) chama a compreensão por empatia, quando o terapeuta é sensível aos sentimentos e às reações pessoais que o paciente experimenta a cada instante, quando pode compreendê-lo de forma profunda e interna, tal como o paciente os vê, e quando consegue comunicar com êxito alguma coisa dessa compreensão ao paciente, captar o mundo particular do paciente como se fosse o seu próprio mundo, mas sem nunca esquecer esse caráter de suposição.

A congruência entra como referida à relação direta de uma coisa ou fato com o fim a que se destina, ou seja, a expressão de como se é e de como se sente. Uma pessoa é congruente quando as experiências simbolizadas que constituem o seu eu, refletem as experiências do organismo no caso a pessoa. Assim, tanto o estudante quanto o professor devem ser fiéis a seus sentimentos e sensações, de maneira a construir uma interação entre discente e docente que seja a mais honesta e transparente possível. (SOUZA; LOPES; SILVA, 2013).

A aprendizagem pode ser facilitada, segundo parece, se o professor for congruente. Isso implica que o professor seja a pessoa que é e que tenha uma consciência plena das atitudes que assume. A congruência significa que ele aceita seus sentimentos reais. Torna-se então uma pessoa real nas relações com seus alunos (ROGERS, 1987 p.149).

O desafio das escolas é proporcionar um ambiente em que aluno e professor sejam mais congruentes, e estejam abertos a novas descobertas, pois no meio desse processo podem ser barrados ou pressionados a seguir o modelo padrão de ensino, em que ambos cumpra papeis pré-estabelecidos pelas próprias institucional, e que a prioridade seja apenas a memorização e absorção de informações (LIMA; BARBOSA; PEIXOTO, 2018).

A autenticidade é decorrente de uma proposta de congruência relacional e de empatia, no sentido de ser verdadeiro, ou seja, o facilitador deve estabelecer com o aluno uma relação verdadeira e genuína, sem buscar dissimular a situação apenas por conveniência. Nesse viés, posicionamentos de aprovação e de desaprovação devem ser

expressos do modo mais claro possível entre docente e discente, sem que tais atitudes sejam compreendidas como uma agressão (SOUZA; LOPES; SILVA, 2013).

O essencial da pedagogia Rogeriana reside no fato de considerar que os alunos aprendem melhor, são mais assíduos, interessados, motivados e participativos, são mais criativos e capazes de resolver problemas, se os professores lhes proporcionarem um clima humano, quer sob o ponto de vista relacional, quer afetivo, e um ambiente de confiança, facilitador da aprendizagem. Partindo do princípio que o aluno é que sabe o que precisa e que é ele quem sabe a direção que deve tomar, ao professor cabe-lhe a orientação eficaz do aluno no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, deixando que ele realize as suas potencialidades, em processo de crescimento e auto realização pessoal (ROGERS, 1961).

Metodologia

Esta pesquisa possui cunho bibliográfico que, conforme Gil (2002), é aquela elaborada a partir de dados materiais já publicados, sejam eles impressos, livros, revistas, jornais, teses, dissertações e também anais de eventos científicos. O autor considera que a pesquisa bibliográfica tem uma vantagem principal, que consiste em oferecer ao cientista a permissão de vários fenômenos amplamente, diferente das pesquisas que tem uma realização direta, em contato com um único objeto de estudo.

Considerando ainda a importância da pesquisa bibliográfica, Lakatos e Markoni (2010) destacam que a pesquisa literária tem por objetivo colocar o pesquisador em contato direto com os documentos já escritos sobre a temática estudada, assim como o que já foi falado, gravado, ou através de filmes. Dessa forma, esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador conhecer e analisar os problemas já existentes, buscando novas soluções e direcionamentos para outras pesquisas.

Com base nos objetivos a serem alcançados, os procedimentos aplicados a este estudo têm como principal foco de interesse a visão do modelo educacional contemporâneo, no intuito de compreender as nuances desse fenômeno. Para isso foi realizada uma revisão em obras de autores como: Rogers, Freire entre outros, no intuito de fundamentar uma discussão sobre a problemática do modelo educacional atual e o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem.

A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a agosto de 2019. As consultas foram realizadas em dissertações, livros, e artigos científicos nas seguintes bases de dados: Pepsic, Scielo, BVS-psi. Foram utilizados como critérios de seleção artigos publicados na língua portuguesa, com a utilização das seguintes palavras para realização das buscas: educação, escolarização e contemporaneidade.

considerações finais

Dado o estudo aqui exposto, o contexto educacional moderno, bem como o aumento significativo da ocorrência de repetências, exclusões, tema que não se esgota e requer um maior estudo. Assim, nesse sentido, a educação como ciência na perspectiva humanista garante o direito de todo e qualquer pessoa, reforçando a igualdade social, principalmente, a permanência efetiva da frequência escolar dos mesmos.

O propósito da pesquisa foi, porém, o de apenas elucidar, em linhas gerais, a temática da educação, compreendendo esse público que essa educação favorece, pensando a escola como um equipamento capaz de desenvolver potencialidades no indivíduo, percebendo os contribuintes da abordagem centrada na pessoa nesses aspectos, e ainda analisar de forma crítica como as transformações acontecem nesse meio educacional e como essa educação é vista nos dias atuais, no intuito de compreender as nuances desse fenômeno contemporâneo e suas vertentes de trabalho com o sujeito participativo desse processo de ensinar e aprender.

Considera-se desse modo o papel do educador, do aluno sem o limitar em posições que desfavoreça a relação, onde só há uma satisfação no ambiente escolar, quando existe condições propícias para que se desenvolva de forma integral o processo de ensino e aprendizagem, um ambiente favorável ao respeito, igualdade de oportunidades, tolerância e liberdade favorecendo as relações do sujeito, em um clima mais emancipador. O ambiente da escola é um local formativo, e deve ser entendido numa perspectiva de liberdade do sujeito, no desejo de aprender, e é fundamental no desenvolvimento pessoal.

Referências

BARRETTO, E.S.S; MITRULIS, E. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no País. **Estud. av.**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 103-140, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 jun 2018.

BORGES, G.A. Trajetória da educação no Brasil. Florianópolis: E-book, 2005. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/37e/res01_37e.pdf>. Acesso em: 02 jun 2018.

CHAGAS, E.F; ROQUE, J.Y.B; PEREIRAS, A.M.S. **Filosofia da ciência e formação humana**. Editora CRV, 2016.

ESCORIA, S. Concepção Humanista (Carl Rogers): como recurso de atuação na educação para o trânsito- aprendizagem contextualizada. **Revista @rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, n.2, vol.1, 2014. Acesso em: 01 de Novembro de 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/viewFile/P.2318-7344.2014v2n3p83/8004>.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2010.

GADOTTI, M. (2013). Qualidade na educação: uma nova abordagem. Anais do Fórum Estadual Extraordinário da Undime, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf>. Acesso: 05 jun 2018

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, L.D.; BARBOSA, Z.C.L. PEIXOTO, S.P.L. **Teoria Humanista: Carl Rogers e a Educação**. Ciências Humanas e Sociais, Alagoas, v. 4, n.3, 2018. Acesso em: 01 de Novembro de 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/4800/2804>

PEDROZA, S. A evolução da Educação: Necessidade de uma Nova Gestão Escolar. ANPAE. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0482.pdf>>. Acesso em: 07 jun 2018.

RIGOTTO, M. E; SOUZA, N. J. (2005). Evolução da educação Brasil, 1970-2003. *Análise*, 16:339–358.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ROGERS, C. **Um Jeito de Ser**. São Paulo: EPU, 1987.

SAMPAIO, C. M. S; SANTOS, M. S; MESQUIDA, P. O conceito de educação à educação no neoliberalismo. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 3, n. 7, set.-dez. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4921>>. Acesso em: 04 jun 2018.

SANTOS, J. et. al. Uma breve reflexão retrospectiva da educação brasileira (1960-2000): implicações contemporâneas. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/7.23.pdf>. Acesso em: 03 jun 2018.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 43^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

Recebido: 30/9/2019. Aceito: 14/11/2019.

Sobre autora e contato:

Samara Leite de Figueiredo - Psicóloga formada pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- Unileão, Especialista em psicopedagogia clínica e institucional pela Faculdade Juazeiro do Norte-CE- FJN.

E-mail: samaraleitepsique@hotmail.com